

ENVOLVIMENTO FAMILIAR PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Leticia Poliane F. de Souza¹

Leticia.souza@aluno.fpp.edu.br

Andreia Dos Santos Segantin De Souza²

Julia De Carvalho Gross³

Ketlyn Caroline Machado Duarte⁴

Letícia Da Silva Figueiredo⁵

Luiz Henrique Castilho Da Silva⁶

Sara Martins Eslava⁷

Stefany Carolinne Franco⁸

Débora Vargas Makuch⁹

Fabiane Frigotto De Barros¹⁰

Categoria: Comunicação Oral
Relato de Experiência

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A partir da elaboração do trabalho “Envolvimento familiar para a segurança do paciente pediátrico: uma ação de educação em saúde” realizada como ação de curricularização da extensão (ACEx) da disciplina de processo de cuidar de enfermagem em pediatria, fora denotado a importância do cuidado da equipe, articulada com a participação ativa da família. Contudo, diante da pesquisa, observou-se a dificuldade enfrentada entre a tratativa da equipe de enfermagem frente a pacientes crônicos, no qual possui como lacunas ações que direta ou indiretamente fere a segurança do paciente. Objetivou-se com essa exposição apresentar a experiência diante das ações realizadas em face a elaboração e distribuição de folder informativo nas Unidades de Terapias Intensivas no Hospital Pequeno Príncipe. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é considerada área crítica destinada à internação de pacientes graves que requer atenção profissional especializada de forma contínua (TAKASHI MH, et. Al.,2020) Diante disso, a comunicação efetiva, clara e sem ruídos entre o profissional de saúde e o responsável pelo paciente se faz de extrema necessidade. Neste sentido, buscou-se a elaboração de estratégia que visem instruir a segurança do paciente, na qual, escolhermos como ferramenta para essa ação a implementação por intermédio do folder. Analisando etimologicamente a palavra folder, de origem inglesa, encontramos referências como “folheto dobrado”; “o que dobra” ou ainda a derivação do verbo *to fold*, ou seja, dobrar (PAULA; CARVALHO, 2014). Diante dessa perspectiva e analisando a praticidade no que tange a disseminação de informação, produzimos este material educativo contextualizando feitos que suscitem informar ao máximo o acompanhante quanto aos limites que devem respeitar dentro de uma unidade de terapia intensiva, especificando certas atitudes que devem e outras que não devem ser incentivadas neste meio, elencando pontos

referentes às condutas de educação familiar, visando uma promoção de segurança para com a criança hospitalizada, o que acaba por auxiliar indiretamente na recuperação e bem-estar do paciente. Ademais, a ação ocorreu em 30 minutos, na qual, iniciou-se com a apresentação aos responsáveis, seguindo para a orientação junto ao folder, os quais incluem em sua descrição: **Ações que podem ser realizadas pelos responsáveis:** I. Se envolva na realização de procedimentos não invasivos como pegar no colo, banhos no leito, troca de fralda, entre outros; II. Comunique a equipe multidisciplinar sobre as alergias, alertas, sensibilidades e preferências da criança; III. Aproveite o tempo de qualidade: saiba ouvir, tenha calma, compartilhe momentos de diversão pois desta maneira cria-se um ambiente mais seguro e agradável; IV. Fique à vontade para tirar quaisquer dúvidas, não fique com vergonha; V. Caso esteja gripado, resfriado, doente ou não se sente bem, use a máscara e avise a equipe de saúde; **Ações que não devem ser feitas:** I. Não desligue os sistemas sonoros e visuais dos monitores, pois isso é responsabilidade da equipe de saúde e esses alertas são importantes para a saúde e segurança da criança. É comum que o monitor apite, não se assuste!; II. Colabore com a elevação das grades para evitar possíveis quedas; III. Mantenha a higiene das mãos, utilizando álcool gel. (UNIMED, 2021). cujo o fim pretende, realizar a conscientização dos acompanhantes frente ao envolvimento nos cuidados com a criança e os possíveis riscos à segurança do paciente. Além de encorajar o acompanhante a auxiliar nos procedimentos não invasivos junto a equipe multiprofissional e incentivar o familiar a interagir com a criança, favorecendo sua recuperação, bem-estar e segurança. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Portanto, diante das ações realizadas, almejou-se alcançar os familiares de pacientes internados nas unidades de terapias intensivas, presentes em um hospital pediátrico de referência. O total alcançado foi de 70 leitos, divididos entre UTI Geral (10 leitos), UTI Cardíaca (20 leitos), UTI Neonatal (20 leitos) e UTI Cirúrgica (20 leitos). Por fim, consideramos que todo o público alvo foi capaz de compreender a influência de suas ações sobre os cuidados prestados pela equipe multiprofissional, haja vista que, tais atitudes, podem ocasionar um aumento no tempo de internamento e um atraso no período de recuperação.

PALAVRAS-CHAVE: UTIS, Segurança do paciente, Educação em saúde

^{1,2,3,4,5,6,7,8} Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Pequeno Príncipe (FPP)

^{9,10} Me. Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Pequeno Príncipe (FPP)

REFERÊNCIAS:

PAULA, Maria Anunciada Nery Rodrigues de; CARVALHO, Aurean de Paula. O gênero textual folder a serviço da educação ambiental. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental - REGETA. UFSM, Santa Maria, v. 18 n. 2 Mai-Ago. 2014, p.982-989. Disponível em: file:///C:/Users/ferre/Downloads/revistas,+13794.pdf. Acessado em: 28/ ago. 2022

Takashi MH, Batista LS. Os principais fatores causadores de Estresse em profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. *REVISA*. 2020; 9(1): 156-62. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/487/412>. Acessado em 28/ ago. 2022

UNIMED. UTI NEONATAL, Unimed Rio Verde, Manual de orientação aos pais. Cartilha de orientação aos pais, mai 2021. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/documents/971011/0/CARTILHA+DE+ORIENTA%C3%87%C3%83O+AOS+PAIS.pdf/26ba228a-80dd-4037-80f2-c6d8809b8e9b>. Acessado em: 28/ ago. 2022

Apêndice:

ENVOLVIMENTO FAMILIAR PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

DIRETORIA DE EXTENSÃO

Faculdades Pequeno Príncipe

Ação de curricularização da extensão apresentada como requisito parcial de avaliação da Disciplina Processo de cuidar para a Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdades Pequeno Príncipe - FPP

Orientador(a): Prof. (a) Fabiane Frigotto

DIRETORIA DE EXTENSÃO

ANDREIA DOS SANTOS SEGANTIN DE SOUZA
JULIA DE CARVALHO GROSS
KETIYV CAROLINE MACHADO DUARTE
LETICIA DA SILVA FIGUEIREDO
LETICIA POLIANE FERREIRA DE SOUZA
LUIZ HENRIQUE GASTELHO DA SILVA
SARA MARTINS ESLAVA
STEFANY CAROLINNE FRANCO

NÃO

- Não desligue os sinais sonoros e visuais do monitor! Eles são de extrema importância para a segurança da criança e são de responsabilidade da equipe de saúde!

É comum que o monitor apite, não se assuste!

- Não abaixar as grades, evitando possíveis quedas.

SIM

- Quando solicitado pela equipe de saúde, se envolva na realização de procedimentos não invasivos.
- Comunique a equipe multidisciplinar sobre as alergias, alertas, sensibilidades e preferências do criança.
- Aproveite o tempo com qualidade: saiba ouvir, tenha calma, compartilhe momentos de diversão pois desta maneira cria-se um ambiente mais seguro e agradável.

DIRETORIA DE EXTENSÃO

PARTICIPE TAMBÉM

- Fique à vontade para tirar quaisquer dúvidas, não fique com vergonha.

IMPORTANTE

- Caso esteja gripado, resfriado, doente ou não se sente bem, use a máscara e avise a equipe de saúde.
- Mantenha a higiene das mãos, utilizando o álcool em gel.